



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Dezembro de 2007

As previsões agrícolas, em 30 de Novembro, reportam-se ao início do ano agrícola de 2007/08, marcado pelo Outono seco que tem condicionado as sementeiras, que se iniciaram em bom ritmo animadas pela elevada cotação dos cereais. Em contrapartida este quadro climatérico facilitou a colheita, secagem e armazenamento das culturas arvenses de Primavera-Verão. Nas culturas mediterrânicas, vinha e olival, registam-se quebras mas perspectivam-se produções de qualidade.

Em Outubro de 2007 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 43 496 toneladas, o que representa um acréscimo de 7,1%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido aos maiores volumes de abate registados para as espécies suína (+10,5%), ovina (+16,9%) e caprina (+34,6%).

Em Outubro de 2007 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 338 toneladas, o que representa um acréscimo de 17,7%, face ao mês homólogo de 2006. Este aumento ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de galináceos (+18,5%) e perus (+9,9%).

A produção de frango em w Outubro de 2007 registou, em volume, um aumento de 15,4%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2006, alcançando as 21,9 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um ligeiro aumento (+2,0%), face ao mês homólogo de 2006, com 7,8 mil toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca em Outubro de 2007 foi de 140 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+0,7%) da quantidade recolhida em relação à registada em Outubro de 2006.

O volume de produção de lacticínios em Outubro de 2007 decresceu (-1,7%).

Em Novembro de 2007 houve um aumento de 3,3% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior, causado pela subida do índice de preços dos produtos vegetais (6,1%), já que se registou uma descida no índice dos animais e produtos animais (-0,4%).

Em Setembro de 2007, e em relação ao mês anterior, observou-se uma variação negativa de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, no índice de preços de bens de investimento, se verificou um acréscimo de 0,1%.

Em Outubro de 2007 a quantidade de pescado descarregado foi superior em 67,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo subido em valor 57,7%.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1645-2690
Depósito Legal nº 171589/01

Esclarecimentos sobre a informação

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

808 201 808

Mais informação sobre o tema

AGRICULTURA FLORESTA E PESCAS em:

WWW.INE.PT

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas
2006



Inquérito à Estrutura das
Explorações Agrícolas
2005



Portugal Agrícola
1980-2006



Contactos do INE

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: srea@azores.gov.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Novembro apresentava valores bastante inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras a norte do rio Tejo era de 45%, sendo de 76% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8	41,8	14,4	28,2	91,4	249,1	276,8	111,7
	2007	26,8	169,3	45,8	55,0	83,0	79,4	23,1	18,6	30,8	30,8	62,3	
Desvio da normal	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8	-5,1	-0,9	14,3	44,9	154,0	148,1	-31,6
	2007	-117,6	24,6	-43,9	-2,1	11,6	32,5	7,8	4,7	-15,7	-74,3	-66,5	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7	20,0	23,1	22,5	20,2	16,4	13,1	7,7
	2007	8,0	9,3	10,6	13,3	15,4	17,4	20,0	20,7	20,2	15,7	10,5	
Desvio da normal	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3	1,8	2,1	1,6	0,9	0,8	2,5	-0,3
	2007	0,6	0,8	0,5	1,5	0,8	-1,5	-1,1	-0,2	0,3	0,1	0,0	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2	32,5	6,1	9,4	41,1	182,1	182,8	57,7
	2007	16,1	79,5	16,8	40,9	46,4	44,3	1,1	17,7	40,6	51,2	51,4	
Desvio da normal	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8	11,2	2,2	6,1	17,1	111,4	92,9	-35,7
	2007	-73,4	-8,7	-41,7	-16,3	11,4	23,0	-2,8	14,4	16,6	-19,6	-38,6	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8	22,5	25,9	25,8	23,3	19,5	15,7	10,0
	2007	9,5	11,9	12,5	14,8	18,0	20,6	24,4	23,9	22,7	18,5	13,3	
Desvio da normal	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0	2,0	2,8	2,5	1,9	1,8	2,4	-0,7
	2007	-0,6	1,1	0,2	0,9	1,2	0,2	1,2	0,6	1,1	0,8	0,0	

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Novembro de 2007

O mês de Novembro caracterizou-se pela continuação de tempo seco e ameno para a época, tendo-se verificado apenas alguma precipitação entre os dias 19 e 23, mais significativa nalguns locais devido à ocorrência de trovoadas. Depois deste curto período chuvoso, que contribuiu ainda assim para algum restabelecimento das reservas hídricas, aumentou a humidade do ar e as temperaturas baixaram para valores abaixo da normal, registando-se a formação de geadas nas terras altas e do interior.

Este quadro climatérico, fortemente marcado pela escassa precipitação e ausência de humidade dos solos, condicionou os preparativos do novo ano agrícola levando inclusivamente à interrupção de algumas sementeiras de Outono-Inverno, que se iniciaram em bom ritmo, animadas pela elevada cotação dos cereais. As searas instaladas no início de Outubro germinaram razoavelmente, ao contrário das mais tardias e das implantadas nos solos mais fracos e de encosta que apresentam um fraco aspecto vegetativo.

A reduzida precipitação também influenciou negativamente a produção de matéria verde dos prados e pastagens, sendo notório o agravamento das condições de pastoreio, especialmente dos pequenos ruminantes, o que se traduz numa redução da produtividade do leite. Desta forma o recurso a palhas, forragens e rações industriais é superior ao esperado para a época, a que se acresce o elevado preço destes suplementos alimentares, muito dependentes da cotação dos cereais.

Outono seco atrasa sementeiras e refreia expectativas geradas pela subida de preço dos cereais

A escalada da cotação mundial dos cereais, comprovada pela duplicação do preço da maior parte das espécies no último ano, é o resultado da conjugação de vários factores de ordem conjuntural e estrutural, designadamente do mau ano agrícola nos Estados Unidos da América e Canadá (os maiores exportadores mundiais), do aumento do consumo das grandes economias emergentes (China e Índia), da queda abrupta dos stocks da União Europeia (em apenas um ano passou de excedentária a deficitária) e, finalmente, da crescente promoção da utilização de biocombustíveis nos transportes (uma causa frequentemente divulgada mas talvez não a principal). Este agravamento do preço de mercado irá obviamente orientar a produção, prevendo-se assim um aumento da superfície de cereais que, no entanto, poderá não ser suficiente para responder às necessidades da União Europeia. Como reacção a esta preocupação, Bruxelas definiu dois mecanismos para promover o aumento da oferta de cereais, decretando a suspensão dos direitos de importação de grão e levantando o pousio obrigatório das superfícies cerealíferas, disponibilizando assim mais 10% de área para a produção, sem introduzir por agora novos sistemas de ajudas.

Neste contexto, e apesar dos elevados custos dos factores de produção (sementes, adubos, combustíveis e lubrificantes), a campanha cerealífera nacional de 2007/08 iniciou-se animada, com as sementeiras a decorrerem em bom ritmo até meados de Novembro. A partir dessa altura e em virtude do Outono seco e ameno que tem obrigado à realização das sementeiras no "pó" (efectuadas em condições de baixo teor de humidade no solo), as expectativas iniciais têm vindo a ser refreadas, levando ao abrandamento e, nalguns casos, mesmo à interrupção dos trabalhos. Devido ao atraso das sementeiras, como resultado da persistência de tempo seco e também da incerteza do evoluir destas mesmas condições meteorológicas, é ainda muito prematuro quantificar o aumento das superfícies de cereais para grão. Em todo o caso para a aveia, cereal cujas sementeiras se realizam mais cedo, prevê-se um aumento de área na ordem dos 15%. Os próximos dias serão decisivos, uma vez que a manterem-se as actuais condições, a superfície de cereais não aumentará conforme o esperado e as searas que ainda apresentam um aspecto vegetativo regular serão afectadas.

Superfícies cultivadas

Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
							2008**	2008**	
	2003	2004	2005	2006	2007*	2008**	(Média 2003/07*=100)	(2007*=100)	
CEREAIS									
Aveia	54	56	54	54	38	43	85	115	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Colheita de milho decorre em boas condições e regista aumentos de produção

A colheita das culturas arvenses de regadio encontra-se, à excepção de algumas variedades de milho de ciclo longo semente tardamente, praticamente concluída. O tempo seco e quente facilitou a secagem e armazenagem da produção, que registou um aumento de 10%, face a 2006.

Produções

Produção									
Continente									
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices		
	2002	2003	2004	2005	2006	2007*	2007* (Média 2002/06=100)	2007* (2006=100)	
CEREAIS									
Milho de regadio	774	776	769	497	519	571	86	110	
FRUTOS									
Kiwi	11	11	11	11	13	11	100	90	
Castanha	31	33	31	22	31	20	67	65	
Vinho (1000 hl)**	6 381	7 099	7 202	7 020	7 274	5 819	83	80	
Azeitona de mesa	12	11	11	8	11	8	78	75	
Azeitona para azeite	212	233	301	204	362	272	104	75	

*Dados previsionais

**Vinho expresso em mosto

Geada provoca quebras na produção de kiwi

Ao contrário do inicialmente previsto, a produção de kiwi deverá registar uma quebra de 10%. De facto, a escassa precipitação e as temperaturas elevadas para a época determinaram, de um modo geral, a redução do peso e do calibre dos frutos. Nos pomares, cuja colheita se realizou mais tardiamente, a geada agravou a situação causando quebras não previstas.

Menos castanha mas de qualidade

Nos soutos ocorreram condições climáticas adversas em todo o ciclo vegetativo, inicialmente o frio e a chuva de Maio afectaram a polinização e a floração, posteriormente os ventos fortes de Agosto derrubaram alguns castanheiros e, finalmente, a reduzida precipitação outonal reteve a castanha dentro dos ouriços, atrasando e dificultando a colheita. Desta forma a produção de castanha, uma das principais exportações agrícolas nacionais, deverá registar uma quebra da ordem dos 35%. No entanto e apesar da retenção da castanha no ouriço retirar algum brilho e peso ao fruto, a qualidade é boa o que, aliado à menor oferta, tem determinado um aumento do preço.

A menor produção e a qualidade dos vinhos de 2007 não resolvem os problemas estruturais do sector

A produção de vinho registou uma quebra de 20%, o que levou a que muitas adegas funcionassem muito abaixo das respectivas capacidades. Apesar da quebra de produção e dos problemas sanitários que ensombraram o ano vitícola, existem boas expectativas quanto à qualidade dos vinhos, que apresentam, de um modo geral, boa acidez, estrutura e aroma agradável. Para a obtenção destas características foi determinante o tempo seco durante as vindimas, factor crítico de qualidade dos vinhos, mas também o Inverno chuvoso, que ao restabelecer as reservas de água do solo promoveu o crescimento da videira e o aumento da área foliar, facilitando desta forma o pleno uso da luminosidade do Verão e a maturação equilibrada das uvas.

Com excepção dos vinhos alentejanos que têm vindo a conquistar novos mercados externos, as perspectivas de comercialização dos vinhos não são as melhores. A menor oferta e a qualidade da produção de 2007 são insuficientes para ultrapassar as dificuldades estruturais do sector, designadamente a diminuição do consumo, o excesso de oferta, a produção ainda significativa de vinho de menor qualidade e a difícil situação económica de muitas adegas cooperativas.

A reforma da Organização Comum do Mercado (OCM) do vinho que se encontra na fase final de aprovação, pretende contribuir para a resolução destes problemas, através do estabelecimento de regras para a diminuição da oferta, disponibilizando incentivos ao arranque em situações que o justifiquem (vinhas envelhecidas ou implantadas em áreas desfavoráveis para a produção de vinho de qualidade e quando o potencial de produção é excessivo face ao consumo) e também de medidas endereçadas à reestruturação da vinha no sentido de melhorar a qualidade da produção, sem reflexos no aumento da oferta.

Quebra de produção no olival

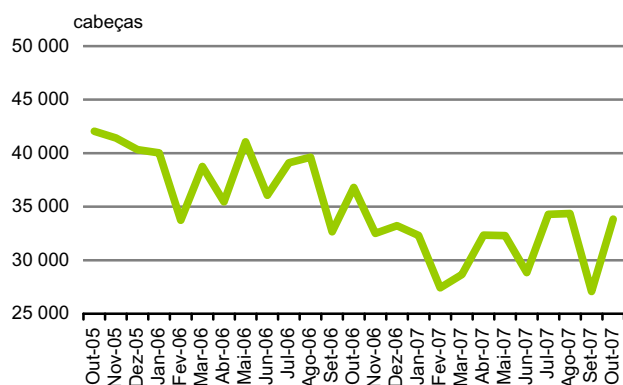
A colheita da azeitona, cuja quebra deverá rondar os 25%, tem decorrido em boas condições, encontrando-se os lagares em plena laboração. De um modo geral a azeitona, apesar de alguma desidratação, apresenta boas condições sanitárias, perspectivando-se um azeite de qualidade e com boas fundas (azeite obtido por quintal de azeitona).

O Programa de Desenvolvimento Regional (PDR) 2007/2013, cujo processo formal de aprovação acabou de ser concluído, reconhece o interesse económico, social e ambiental do olival, considerando-o como uma das fileiras prioritárias. Neste sentido foram estabelecidos apoios para novas plantações e modernização do olival, bem como para a transformação e promoção do azeite, com objectivo de aumentar fortemente a oferta, suprimindo assim as necessidades do consumo interno, satisfeitas actualmente com 50% de importações.

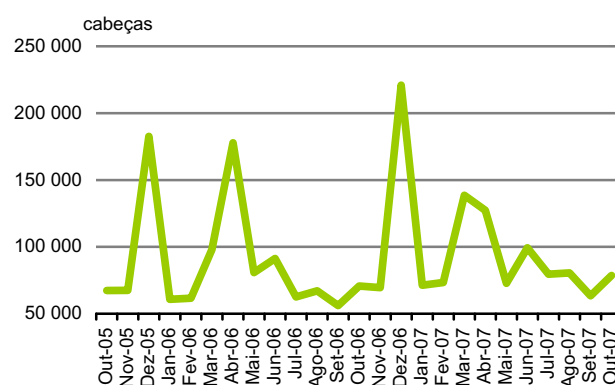
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

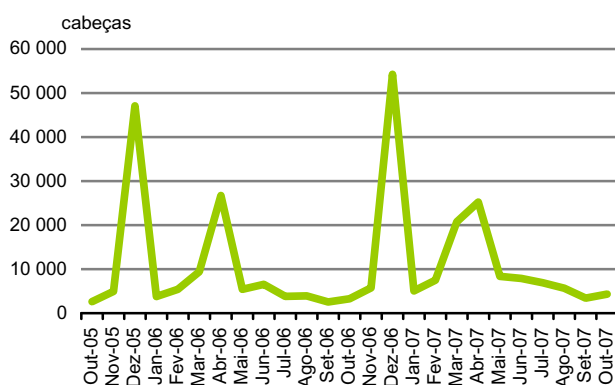
Bovinos abatidos



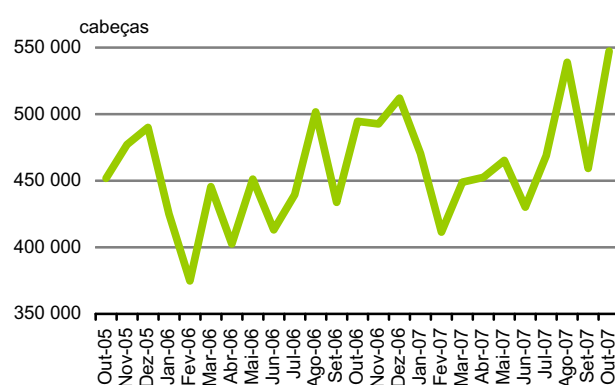
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do abate de suínos, ovinos e caprinos

Em Outubro de 2007 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 43 496 toneladas, o que representa um acréscimo de 7,1%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido aos maiores volumes de abate registados para as espécies suína (+10,5%), ovina (+16,9%) e caprina (+34,6%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Outubro de 2006, registaram-se aumentos para os caprinos (+31,8%), equídeos (+22,6%), ovinos (+11,2%) e suínos (+10,7%), tendo sido a espécie bovina a única a registar uma quebra (- 8,0%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2006	39 170	33 921	39 808	36 078	40 207	35 538	37 397	39 655	34 872	40 617	39 724	39 851	456 838
	2007	40 693	35 715	38 936	37 790	38 594	35 101	38 529	40 817	35 564	43 496			
Bovinos														
Cabeças (nº)	2006	40 021	33 733	38 763	35 454	41 057	36 071	39 104	39 619	32 659	36 792	32 503	33 221	438 997
	2007	32 307	27 419	28 662	32 335	32 302	28 843	34 288	34 365	27 077	33 839			
Peso limpo (t)	2006	9 497	8 051	9 147	8 408	10 053	9 018	9 591	9 479	7 879	8 774	7 767	7 612	105 276
	2007	7 611	6 540	6 872	7 739	7 958	7 112	8 376	8 462	6 729	8 245			
Suínos														
Cabeças (nº)	2006	425 130	374 707	445 582	402 537	451 227	413 055	439 593	501 719	433 788	494 622	492 700	511 976	5 386 636
	2007	470 461	411 436	448 872	452 515	465 246	430 226	468 896	538 929	459 196	547 313			
Peso limpo (t)	2006	29 045	25 170	29 431	25 511	29 144	25 454	27 073	29 368	26 330	31 074	31 202	29 966	338 767
	2007	32 294	28 303	30 406	28 548	29 723	26 838	29 181	31 351	28 063	34 350			
Ovinos														
Cabeças (nº)	2006	60 743	61 659	98 046	177 790	80 777	91 316	62 558	67 138	56 070	70 696	69 528	220 950	1 117 271
	2007	71 300	73 360	138 554	127 349	72 767	99 344	79 515	80 490	63 356	78 604			
Peso limpo (t)	2006	584	644	1 142	1 982	956	1 007	688	762	624	726	704	1 957	11 775
	2007	737	808	1 508	1 332	832	1 081	901	942	729	848			
Caprinos														
Cabeças (nº)	2006	3 779	5 421	9 424	26 721	5 414	6 558	3 809	3 939	2 561	3 272	5 737	54 255	130 890
	2007	5 057	7 473	20 754	25 238	8 378	7 891	6 902	5 656	3 423	4 313			
Peso limpo (t)	2006	25	35	69	160	37	44	28	31	21	25	36	298	810
	2007	34	48	133	155	63	53	53	46	26	33			
Equídeos														
Cabeças (nº)	2006	116	133	114	99	97	81	93	83	103	106	86	111	1 222
	2007	101	90	107	93	108	101	115	105	117	130			
Peso limpo (t)	2006	19	21	19	16	18	16	17	15	18	19	15	19	211
	2007	17	16	17	16	18	17	18	16	17	20			

Aves e coelhos abatidos: Aumento significativo do abate, relativamente a Outubro de 2006

Em Outubro de 2007 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 338 toneladas, o que representa um acréscimo de 17,7%, face ao mês homólogo de 2006. Este aumento ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de galináceos (+18,5%) e perus (+9,9%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Outubro de 2007, e relativamente a Outubro de 2006, observaram-se aumentos nas 4 principais espécies: patos (+31,4%), codornizes (+17,3%), galináceos (+14,5%), com a categoria “frangos” a registar também uma subida de 15,2% e perus de 2,8%.

O número de coelhos abatidos apresentou também um acréscimo significativo (+27,3%) relativamente ao registado em igual mês do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

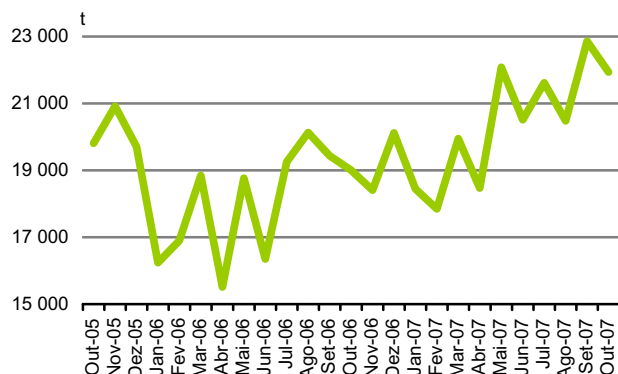
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2006	20 097	17 804	22 625	18 777	21 441	21 325	21 907	24 437	21 125	21 530	21 445	21 886	254 398
	2007	23 529	19 851	21 974	21 161	24 507	22 919	25 875	25 619	22 001	25 338			
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2006	12 612	10 834	13 452	11 458	13 012	13 434	13 777	16 087	13 369	13 580	13 761	13 162	158 538
	2007	14 350	12 187	13 580	13 211	14 775	14 141	15 731	17 228	13 726	15 554			
Peso limpo (t)	2006	16 235	14 281	18 117	15 049	16 957	16 876	17 166	19 362	16 412	16 880	17 148	16 733	201 214
	2007	19 058	15 979	17 813	17 146	19 412	18 009	19 791	20 622	17 519	20 000			
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2006	12 210	10 522	13 105	11 204	12 605	13 074	13 415	15 683	13 055	13 142	13 411	12 767	154 192
	2007	13 856	11 792	13 140	12 846	14 257	13 570	15 303	16 845	13 406	15 143			
Peso limpo (t)	2006	15 585	13 689	17 391	14 551	16 257	16 285	16 556	18 677	15 813	16 083	16 515	16 009	193 411
	2007	18 219	15 250	16 996	16 407	18 475	17 147	18 985	19 933	16 946	19 180			
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2006	253	250	314	263	317	302	323	356	345	333	295	444	3 794
	2007	284	254	301	267	349	349	409	327	320	342			
Peso limpo (t)	2006	2 550	2 357	3 066	2 489	3 061	3 030	3 381	3 708	3 483	3 388	3 083	3 820	37 417
	2007	3 024	2 545	2 794	2 575	3 527	3 497	4 491	3 487	3 116	3 725			
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2006	289	231	292	256	271	241	278	286	233	228	222	251	3 076
	2007	241	235	241	261	285	244	283	272	263	299			
Peso limpo (t)	2006	605	556	746	644	669	706	664	658	581	582	552	684	7 649
	2007	680	680	639	705	748	642	736	666	662	757			
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2006	704	591	696	556	658	663	687	717	696	792	730	699	8 188
	2007	939	772	750	801	851	801	955	1 017	785	929			
Peso limpo (t)	2006	84	71	83	67	79	79	82	86	83	95	87	84	981
	2007	113	93	90	96	102	96	115	122	97	111			
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2006	æ	3	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	2	æ	æ	6
	2007	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	0	æ	æ			
Peso limpo (t)	2006	2	5	4	2	3	2	1	4	3	5	4	2	37
	2007	1	1	2	1	2	2	2	0	2	4			
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2006	510	435	531	455	540	531	521	526	453	471	492	463	5 928
	2007	535	466	533	534	589	532	617	609	519	600			
Peso limpo (t)	2006	621	534	608	526	673	631	612	619	563	579	572	563	7 101
	2007	653	553	636	638	716	673	740	722	605	741			

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

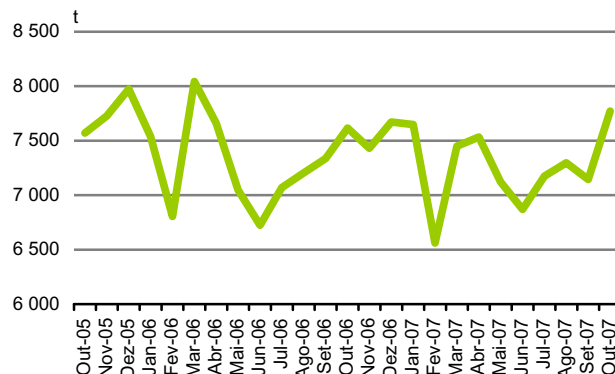
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango em Outubro de 2007

A produção de frango em Outubro de 2007 registou, em volume, um aumento de 15,4%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2006, alcançando as 21,9 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um ligeiro aumento (+2,0%), face ao mês homólogo de 2006, com 7,8 mil toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

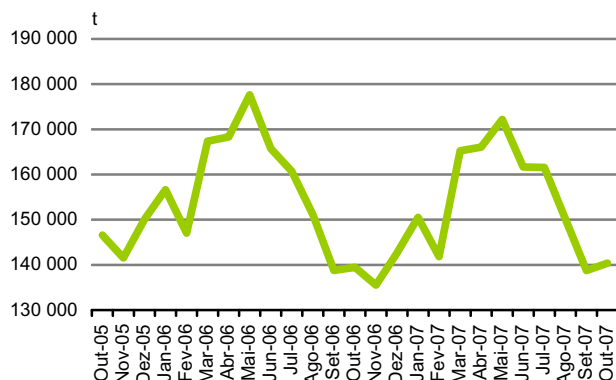
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2006	12 722	12 987	14 207	11 933	14 555	13 124	15 604	16 904	16 038	15 536	14 947	16 046	174 603
	2007	14 020	13 799	15 425	14 462	17 024	16 239	17 428	17 304	18 074	17 316			
Peso limpo (t)	2006	16 237	16 900	18 847	15 511	18 765	16 347	19 254	20 128	19 434	19 007	18 406	20 118	218 954
	2007	18 446	17 847	19 948	18 471	22 079	20 514	21 619	20 478	22 860	21 936			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2006	16 249	15 199	16 761	14 968	18 044	18 940	18 199	18 012	17 232	18 814	16 936	16 262	205 616
	2007	18 278	17 353	19 649	19 121	20 672	20 118	21 195	20 538	18 183	20 069			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2006	121 605	109 764	129 718	123 583	113 664	108 456	114 040	116 210	118 317	122 832	119 861	123 742	1 421 792
	2007	123 360	105 823	120 155	121 497	114 861	110 814	115 732	117 695	115 233	125 351			
Peso (t)	2006	7 540	6 805	8 043	7 662	7 047	6 724	7 070	7 205	7 336	7 616	7 431	7 672	88 151
	2007	7 648	6 561	7 450	7 533	7 121	6 870	7 175	7 297	7 144	7 772			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2006	24 299	22 965	22 322	20 557	25 803	27 382	24 796	24 470	24 282	24 397	24 841	23 380	289 494
	2007	27 964	23 683	27 704	26 439	29 269	28 165	29 572	27 804	25 363	26 934			
Peso (t)	2006	1 507	1 424	1 384	1 275	1 600	1 698	1 537	1 517	1 505	1 513	1 540	1 450	17 950
	2007	1 734	1 468	1 718	1 639	1 815	1 746	1 833	1 724	1 573	1 670			

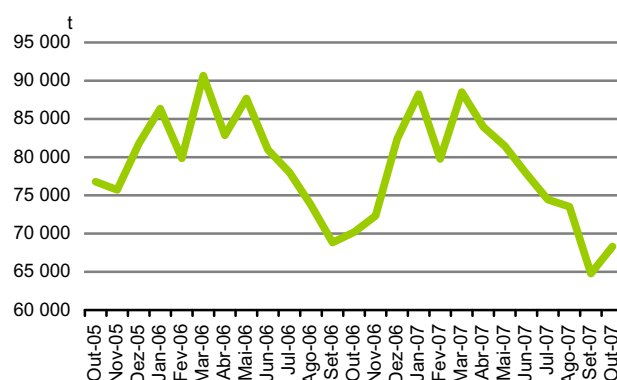
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Ligeiro aumento na recolha de leite da vaca em Outubro de 2007, face ao mês homólogo de 2006

A recolha de leite de vaca em Outubro de 2007 foi de 140 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+0,7%) da quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2006.

O volume de produção de lacticínios em Outubro de 2007 decresceu 1,7%, relativamente a Outubro de 2006, devido às quebras do leite para consumo (-2,7%) e da manteiga (-7,1%). Pelo contrário, registaram aumentos de produção o queijo de vaca (+4,5%) e os leites acidificados (+2,4%), quando comparados com o mês homólogo de 2006.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

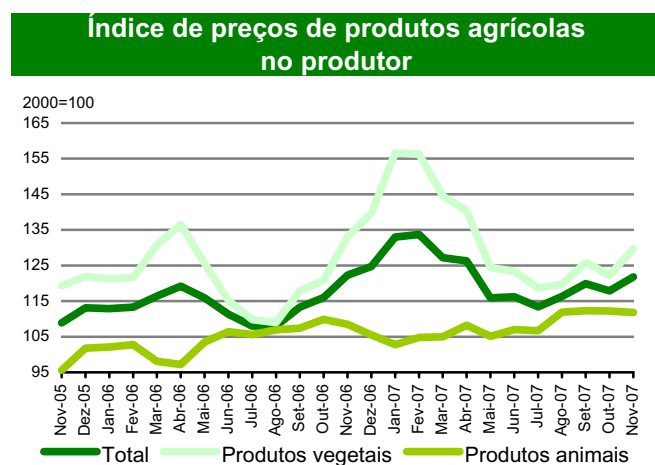
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2006	156 625	147 024	167 370	168 341	177 627	165 738	160 693	151 093	138 789	139 443	135 516	142 607	1 850 866
	2007	150 520	141 813	165 227	166 074	172 196	161 647	161 569	150 193	138 734	140 385			
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2006	86 347	79 836	90 665	82 864	87 673	80 965	78 012	73 750	68 824	70 197	72 325	82 379	953 837
	2007	88 241	79 752	88 518	83 968	81 450	77 855	74 441	73 528	64 773	68 301			
Leite em pó gordo e meio gordo	2006	1 222	531	785	949	725	1 129	930	677	555	396	514	887	9 300
	2007	532	776	842	1 293	843	723	810	628	573	738			
Leite em pó magro	2006	393	611	599	672	1 271	931	541	503	348	336	420	171	6 796
	2007	307	223	386	421	1 032	915	774	332	226	104			
Manteiga	2006	2 647	2 490	2 715	2 171	2 562	2 660	2 310	2 166	2 144	2 239	2 207	2 320	28 631
	2007	2 740	2 181	2 333	2 364	2 611	2 491	2 404	2 296	1 878	2 081			
Queijo	2006	3 902	3 878	4 953	4 798	5 329	4 780	5 143	4 997	4 679	4 644	4 445	4 165	55 713
	2007	4 451	4 336	4 742	5 015	5 436	4 721	4 976	4 655	4 525	4 853			
Leites acidificados	2006	7 429	6 535	8 494	7 489	11 048	9 798	9 511	10 207	10 483	9 416	9 550	6 090	106 050
	2007	8 983	8 116	10 204	9 156	10 475	8 603	10 108	10 219	9 104	9 638			

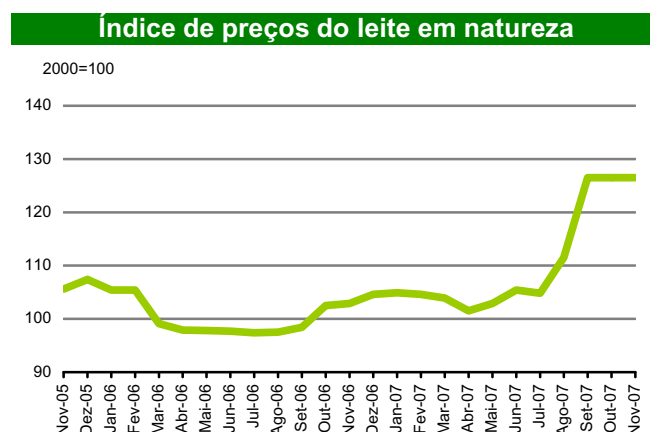
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Novembro de 2007, e em comparação com o mês anterior, verificou-se uma variação de 3,3% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, que se deve, principalmente, ao aumento dos índices de preços das flores e plantas ornamentais (+17,6%), do azeite (+16,3%), dos produtos hortícolas frescos (+16,1%) e dos ovos (+7,1%), apesar dos decréscimos registados nos índices de preços dos bovinos e dos suínos (ambos com variações de -1,9%) e dos animais de capoeira (-1,3%).



Em relação ao mês homólogo observou-se uma descida de 0,4% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devida à diminuição do índice de preços da batata de consumo (-37,7%), dos produtos hortícolas frescos (-19%), do vinho de qualidade (-14,8%), do azeite (-11,7%), dos suínos (-9%), dos bovinos (-7,4%) e dos ovinos e caprinos (-7,1%), apesar dos aumentos dos índices de preços das flores e plantas ornamentais (+34%), do leite em natureza (+22,9%), dos frutos frescos e de casca rija (+16,7%), dos ovos (+13,5%) e do vinho de mesa (+5,6%).

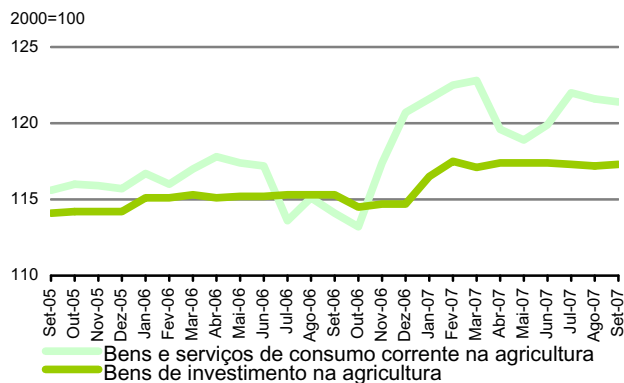
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2006	112,9	113,3	116,4	119,2	115,9	111,3	108,0	108,1	113,3	116,0	122,3	124,7
	2007	133,0	133,7	127,2	126,3	115,9	116,2	113,4	116,3	119,9	117,9	121,8	
Produtos vegetais	2006	121,3	121,6	130,8	136,5	125,6	115,2	109,8	109,0	117,9	120,8	133,1	139,7
	2007	156,6	156,3	144,5	140,4	124,4	123,4	118,7	119,7	125,9	122,3	129,7	
dos quais:													
Batata de consumo	2006	91,5	91,6	121,0	135,0	132,1	132,8	133,6	114,1	110,3	113,7	133,8	141,1
	2007	162,0	160,4	163,3	205,1	213,6	144,7	77,8	85,4	81,7	84,1	83,3	
Frutos frescos e de casca rija	2006	143,8	142,4	140,9	151,4	145,1	134,6	127,3	127,6	136,0	146,1	138,0	136,2
	2007	148,3	134,1	149,6	152,8	147,7	159,8	155,7	160,9	183,2	158,2	161,1	
Produtos hortícolas frescos	2006	143,4	138,7	155,5	166,0	141,5	122,9	109,6	115,1	126,1	130,6	171,5	194,9
	2007	242,2	254,8	186,5	160,8	128,1	105,3	108,0	109,1	110,9	119,7	139,0	
Vinho de mesa	2006	76,7	76,0	74,9	71,8	75,1	69,7	70,5	67,9	72,9	78,6	71,8	71,6
	2007	72,7	71,2	72,1	73,4	75,0	73,7	73,6	71,1	73,9	75,7	75,8	
Vinho de qualidade	2006	80,4	96,3	92,0	97,6	97,2	95,7	97,7	93,8	114,3	102,7	111,4	96,1
	2007	99,5	97,9	102,1	115,7	93,7	119,6	113,3	104,5	97,8	94,9	94,9	
Azeite	2006	220,4	220,4	222,9	219,2	192,2	191,1	192,2	182,7	192,3	189,2	189,2	189,2
	2007	161,1	154,6	146,8	154,1	152,8	153,3	155,0	148,7	151,9	143,7	167,1	
Flores e plantas ornamentais	2006	166,1	160,3	141,1	100,7	73,5	74,4	86,7	84,2	89,5	95,7	116,6	159,5
	2007	183,7	191,0	153,0	114,4	78,4	69,5	62,5	79,9	93,6	132,8	156,2	
Animais e produtos animais	2006	102,1	102,8	98,1	97,2	103,5	106,4	105,6	106,9	107,4	109,9	108,5	105,5
	2007	102,8	104,8	105,0	108,2	105,1	107,0	106,7	111,9	112,3	112,2	111,8	
dos quais:													
Bovinos	2006	101,1	104,0	105,3	108,8	109,8	107,2	105,0	105,2	109,9	112,2	111,6	112,0
	2007	113,7	114,7	116,1	115,2	112,8	107,1	105,4	106,6	107,6	105,3	103,3	
Suínos	2006	103,3	105,8	106,5	107,9	108,9	117,0	119,9	119,7	114,6	101,2	91,3	95,6
	2007	94,7	95,6	97,7	97,1	97,4	106,7	107,0	104,6	95,6	84,7	83,1	
Ovinos e caprinos	2006	125,2	110,2	101,2	93,3	90,6	95,6	99,7	104,3	110,8	113,6	109,1	110,7
	2007	105,6	99,8	101,5	101,4	97,0	93,2	92,0	94,2	99,1	98,6	101,4	
Animais de capoeira	2006	93,0	94,6	77,5	73,3	108,0	115,8	108,7	111,9	111,6	129,7	132,4	110,7
	2007	102,4	113,2	109,8	131,1	119,0	117,0	118,3	132,6	116,3	127,8	126,1	
Leite em natureza	2006	105,4	105,4	99,1	97,9	97,8	97,7	97,4	97,5	98,4	102,5	102,9	104,6
	2007	104,9	104,6	103,9	101,5	102,9	105,4	104,8	111,5	126,5	126,5	126,5	
Ovos	2006	94,6	89,4	98,5	90,0	80,4	73,3	75,2	85,2	96,9	97,7	117,7	115,5
	2007	107,1	98,7	110,2	103,3	91,6	97,1	97,1	110,7	122,1	124,8	133,6	

¹ 2007- dados provisórios

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

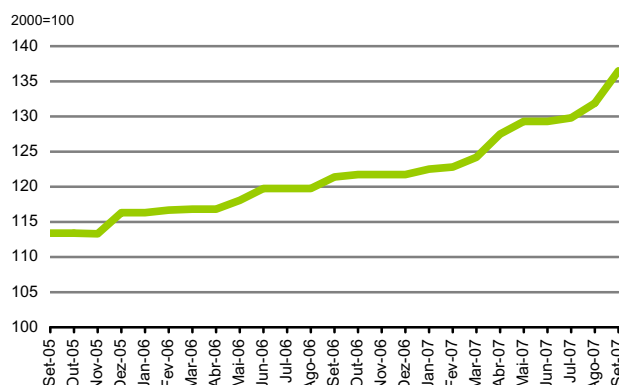
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Setembro de 2007, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma descida de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, embora se tenha registado um aumento de 6,4% no mesmo índice de preços, quando comparado com o mês homólogo.

Em relação ao mês anterior, o índice de preços de bens de investimento na agricultura registou um aumento de 0,1% enquanto que, em relação ao mês homólogo, a subida foi de 1,7%.

Índice de preços dos adubos e correctivos



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Setembro de 2007, apresentaram uma variação positiva de 3,5% em relação ao mês anterior, e um aumento de 12,4% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2000=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2006	116,7	116,0	117,0	117,8	117,4	117,2	113,6	115,1	114,1	113,2	117,4	120,7
	2007 Po	121,6	122,5	122,8	119,6	118,9	119,9	122,0	121,6	121,4			
dos quais:													
Sementes e plantas	2006	116,2	113,9	119,5	122,3	110,0	110,9	100,1	99,2	96,2	92,8	114,0	115,4
	2007 Po	120,2	127,3	119,8	108,9	104,7	95,6	133,2	130,4	113,1			
Energia e lubrificantes	2006	119,7	126,4	127,4	130,4	133,6	129,7	128,6	129,9	127,8	123,7	122,8	123,0
	2007 Po	122,1	122,4	126,0	127,6	128,0	128,8	128,2	127,6	127,6			
Adubos e correctivos	2006	116,3	116,7	116,8	116,8	118,1	119,7	119,7	119,7	121,4	121,7	121,7	121,7
	2007 Po	122,5	122,8	124,2	127,5	129,3	129,3	129,8	131,9	136,5			
Alimentos para animais	2006	109,7	110,1	110,4	110,2	110,4	110,6	104,8	105,8	104,7	104,3	106,3	110,3
	2007 Po	110,3	110,9	112,7	113,1	112,4	114,5	121,3	120,5	122,9			
Despesas veterinárias	2006	118,6	118,1	118,1	118,6	118,6	118,6	118,6	118,7	118,6	118,7	118,7	118,7
	2007 Po	120,5	120,3	120,4	120,2	120,2	119,9	119,8	119,8	119,8			
Manutenção de materiais	2006	126,3	124,4	121,9	119,3	119,0	119,8	118,2	124,9	128,0	133,7	130,4	129,1
	2007 Po	134,1	138,8	129,9	132,3	129,9	128,7	129,7	132,1	135,7			
Outros bens e serviços	2006	126,4	123,3	124,6	126,2	125,8	125,4	124,1	126,8	125,9	124,9	131,4	135,6
	2007 Po	137,0	137,6	136,7	128,4	127,7	129,1	121,9	121,8	120,3			
Bens de investimento (input II)	2006	115,1	115,1	115,3	115,1	115,2	115,2	115,3	115,3	115,3	114,5	114,7	114,7
	2007 Po	116,5	117,5	117,1	117,4	117,4	117,4	117,3	117,2	117,3	0,0	0,0	0,0
dos quais:													
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2006	109,5	109,6	109,5	109,7	109,7	109,7	109,5	109,5	109,5	110,1	110,2	110,2
	2007 Po	109,5	109,5	109,5	110,9	110,9	110,9	110,2	110,2	110,2			
Máquinas e materiais para cultura	2006	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3
	2007 Po	119,3	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0			
Máquinas e materiais para colheita	2006	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7
	2007 Po	108,4	108,3	109,7	110,8	110,9	110,8	110,5	109,9	110,4			
Tractores	2006	117,6	117,8	118,3	117,7	117,7	117,7	117,9	117,9	117,9	115,8	116,2	116,2
	2007 Po	119,8	119,8	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9	117,9			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

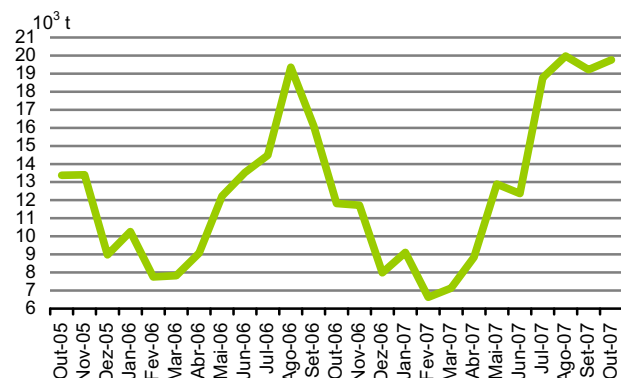
V - PESCAS

Subida na quantidade e no valor do pescado descarregado em Outubro de 2007

No mês de Outubro de 2007, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 67,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este aumento resultou sobretudo das maiores quantidades de “sardinha” e de “cavala” descarregadas.

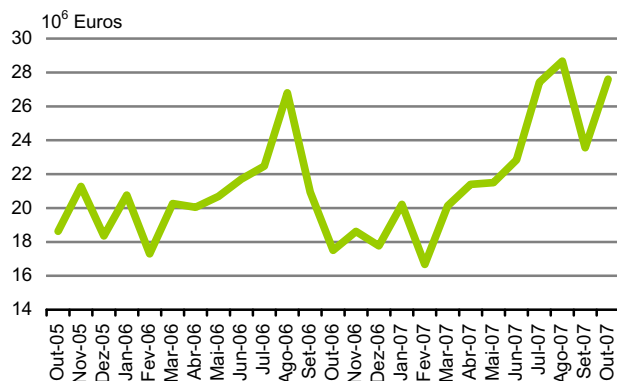
Às 19 761 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 27 602 mil Euros, valor superior em 57,7% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



Em Outubro de 2007, o volume de “peixes marinhos” descarregado foi superior ao do mês homólogo de 2006 em 71,8%. Houve um incremento das quantidades de “sardinha” (+96,7%), peixe-espada” (+52,8%), e de “tunídeos” (+38%) com 8 760, 825 e 603 toneladas descarregadas, respectivamente. Pelo contrário, registou-se uma descida nas quantidades de “pescadas” (-26,4%) e “carapau e carapau negrão” (-15,4%), com 170 e 1 069 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



O volume de “crustáceos” durante o mês de Outubro de 2007 teve um acréscimo de 42,3% relativamente a Outubro de 2006, com cerca de 74 toneladas descarregadas, devido sobretudo ao aumento da quantidade de “caranguejos” e “gambas”.

A descarga de “moluscos” registou um aumento (+22,9%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo ultrapassado as 1 565 toneladas, devido sobretudo a uma maior descarga de polvos.

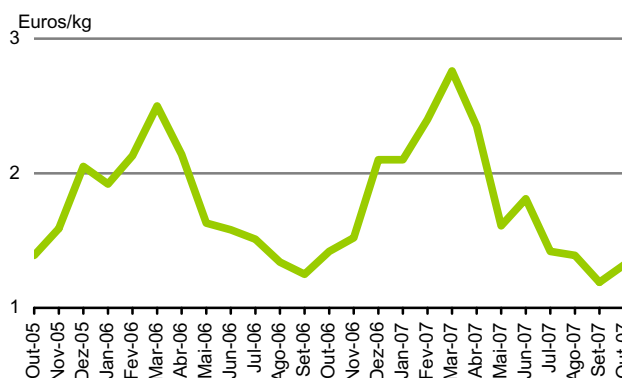
Em Outubro de 2007 o preço médio do pescado descarregado teve uma quebra de 7%, situando-se nos 1,32 Euros/kg.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,06 Euros/kg) teve uma descida de 13,8%. Os “crustáceos” registaram um preço médio de 18,90 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, corresponde a um ligeiro aumento de 0,1%; o preço médio dos “moluscos” (3,97 Euros/kg) teve uma subida significativa (+54,5%) em Outubro de 2007.

Quebra da descarga de pescado na Região Autónoma dos Açores e aumento na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: A descarga de pescado no mês de Outubro de 2007 não ultrapassou 635 toneladas, quantidade inferior em 8,9%, relativamente a Outubro de 2006, devido à menor descarga de “tunídeos”.

Preço médio do pescado descarregado



Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado durante o mês de Outubro de 2007 foi de 625 toneladas, o que representa um aumento face ao mês homólogo do ano anterior de 41,1%, devido à maior descarga de “peixe-espada” e de “tunídeos”.

Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2006	10 257	7 753	7 827	9 077	12 222	13 526	14 481	19 354	16 110	11 822	11 723	7 987	142 139
	2007	9 112	6 630	7 133	8 839	12 893	12 370	18 775	19 975	19 218	19 761			
Valor (10 ³ €)	2006	20 767	17 293	20 261	20 045	20 683	21 711	22 475	26 795	20 945	17 503	18 614	17 767	244 859
	2007	20 215	16 669	20 128	21 391	21 495	22 841	27 419	28 666	23 561	27 602			
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2006	4	8	19	14	4	2	2	1	1	1	1	2	59
	2007	6	10	21	16	5	2	2	1	1	1			
Valor (10 ³ €)	2006	81	163	217	114	27	14	12	8	6	8	17	20	687
	2007	112	173	246	136	42	14	13	10	10	7			
Peixes marinhos														
Peso (t)	2006	8 617	6 354	6 373	7 561	10 991	11 889	13 125	17 456	14 771	10 496	10 233	6 712	124 578
	2007	7 889	5 798	5 944	7 435	11 863	11 344	17 528	18 929	18 241	18 032			
Valor (10 ³ €)	2006	15 906	12 462	13 990	13 750	15 493	15 964	17 276	21 253	16 758	13 428	13 302	12 195	181 777
	2007	15 826	12 943	14 489	15 110	16 722	18 159	21 816	23 664	18 876	19 880			
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2006	1 260	1 152	1 867	1 600	1 793	1 612	1 730	1 701	1 340	1 263	1 104	804	17 226
	2007	1 174	990	1 346	1 221	1 317	1 400	1 658	1 598	1 313	1 069			
Valor (10 ³ €)	2006	1 731	1 467	2 097	1 693	1 818	1 622	1 875	2 214	1 430	1 402	1 174	892	19 415
	2007	1 686	1 245	1 475	1 306	1 403	1 589	1 758	1 943	1 333	1 154			
Pescadas														
Peso (t)	2006	133	125	185	187	228	203	259	321	297	231	72	1	2 242
	2007	199	166	206	223	280	219	231	232	206	170			
Valor (10 ³ €)	2006	617	528	782	751	751	673	893	1 030	952	718	264	5	7 964
	2007	778	607	771	790	830	690	803	847	636	611			
Sardinha														
Peso (t)	2006	3 799	2 366	1 525	2 109	4 354	4 948	4 787	5 748	6 511	4 454	4 863	2 632	48 096
	2007	3 208	1 904	1 226	2 253	4 372	4 534	6 121	6 660	7 407	8 760			
Valor (10 ³ €)	2006	2 051	1 110	686	891	1 774	3 635	3 409	4 089	3 204	2 133	2 106	1 245	26 333
	2007	1 354	767	526	1 017	2 284	4 881	5 619	5 820	4 590	4 599			
Tunídeos														
Peso (t)	2006	141	162	110	840	987	555	1 710	4 652	1 606	437	231	196	11 627
	2007	247	187	173	408	1 534	1 032	3 616	4 505	1 651	603			
Valor (10 ³ €)	2006	790	662	500	1 744	1 608	906	1 365	3 191	1 552	594	584	679	14 175
	2007	890	721	822	1 366	2 251	1 748	2 746	3 409	1 674	1 150			
Peixe espada														
Peso (t)	2006	468	390	326	450	569	478	412	463	478	540	477	436	5 487
	2007	522	411	417	422	448	496	364	607	705	825			
Valor (10 ³ €)	2006	1 168	949	1 064	1 104	1 288	1 093	1 049	1 211	1 259	1 324	1 223	1 070	13 802
	2007	1 412	1 156	1 273	1 297	1 319	1 418	1 137	1 714	1 807	2 122			
Crustáceos														
Peso (t)	2006	31	56	105	106	104	83	76	68	58	52	73	58	870
	2007	39	71	102	116	107	79	88	77	67	74			
Valor (10 ³ €)	2006	129	666	1 371	1 349	1 300	1 255	1 342	1 251	1 052	881	1 054	1 175	12 825
	2007	170	955	1 602	1 700	1 422	1 291	1 439	1 310	1 124	1 277			
Moluscos														
Peso (t)	2006	1 605	1 335	1 330	1 396	1 123	1 552	1 278	1 829	1 280	1 273	1 416	1 215	16 632
	2007	1 178	751	1 066	1 272	918	945	1 157	968	909	1 565			
Valor (10 ³ €)	2006	4 651	4 002	4 683	4 832	3 863	4 478	3 845	4 283	3 129	3 186	4 241	4 377	49 570
	2007	4 107	2 598	3 791	4 445	3 309	3 377	4 151	3 682	3 551	6 438			
Continente														
Peso (t)	2006	9 462	7 017	7 151	7 462	10 255	12 065	11 852	14 179	14 291	10 682	10 855	7 262	122 533
	2007	8 279	5 898	6 009	7 624	10 509	10 405	14 304	14 573	17 247	18 501			
Valor (10 ³ €)	2006	17 999	14 841	17 471	15 464	15 852	17 576	17 736	20 395	17 243	14 392	15 437	14 579	198 985
	2007	17 187	14 014	15 773	16 751	16 172	17 650	21 027	21 203	19 119	23 530			
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2006	3 790	2 358	1 521	2 101	4 351	4 938	4 781	5 745	6 507	4 448	4 860	2 625	48 025
	2007	3 202	1 899	1 223	2 250	4 364	4 523	6 111	6 657	7 406	8 758			
Valor (10 ³ €)	2006	2 044	1 105	683	885	1 772	3 628	3 405	4 087	3 201	2 129	2 104	1 240	26 283
	2007	1 350	764	523	1 015	2 278	4 873	5 612	5 817	4 589	4 598			
Açores														
Peso (t)	2006	474	431	354	505	836	621	1 799	4 153	1 080	697	535	376	11 861
	2007	485	356	707	580	1 550	1 152	3 680	4 506	1 301	635			
Valor (10 ³ €)	2006	2 125	1 809	2 053	2 511	2 845	2 664	3 450	4 977	2 392	2 217	2 362	2 470	31 875
	2007	2 248	1 768	3 373	2 909	3 460	3 119	4 783	5 679	3 032	2 627			
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2006	13	41	16	17	277	28	1 138	3 545	656	221	52	6	6 010
	2007	2	7	9	30	916	561	3 052	3 919	768	172			
Valor (10 ³ €)	2006	97	78	126	107	416	79	625	2 002	450	239	93	28	4 340
	2007	14	46	69	105	993	537	1 719	2 440	548	174			
Madeira														
Peso (t)	2006	321	305	322	1 110	1 131	840	830	1 022	739	443	333	349	7 745
	2007	348	376	417	635	834	813	791	896	670	625			
Valor (10 ³ €)	2006	643	643	737	2 070	1 986	1 471	1 289	1 423	1 310	894	815	718	13 999
	2007	780	887	982	1 731	1 863	2 072	1 609	1 784	1 410	1 445			
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2006	247	203	183	239	331	250	184	214	226	235	195	211	2 718
	2007	198	230	202	189	197	236	133	305	307	389			
Valor (10 ³ €)	2006	535	464	506	520	667	520	454	523	616	614	610	556	6 585
	2007	598	625	586	596	570	667	442	811	685	875			
Tunídeos														
Peso (t)	2006	ə	6	14	762	673	467	532	692	426	135	54	57	3 818
	2007	41	32	63	305	525	447	549	482	259	172			
Valor (10 ³ €)	2006	2	30	27	1 392	1 078	691	615	694	502	118	63	59	5 271
	2007	51	104	205	842	1 065	1 091	945	752	500	174			

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

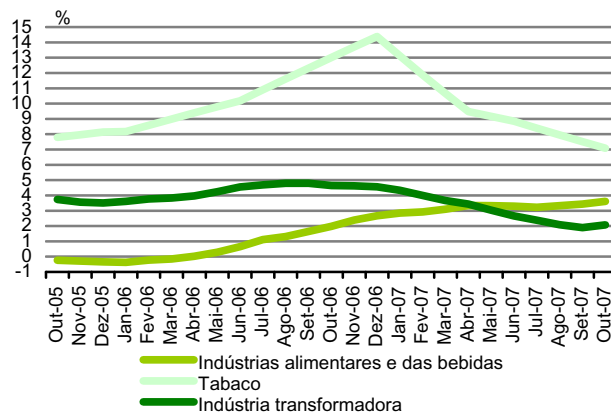
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Outubro de 2007, apresentou uma variação positiva de 1,4% relativamente ao mês anterior, justificada pelo comportamento dos grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+5,5%), 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+5,1%) e 155 – indústria de lacticínios (+3,3%). Em termos homólogos, o índice registou uma variação positiva de 5,8%, para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+24,2%), 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (+20,7%) e 155 – indústria de lacticínios (+9,9%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação positiva de 9,4% em relação a igual período homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 2,1%, sendo de 3,6% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal												2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2006	104,3	107,8	103,5	103,3	110,7	115,6	117,8	120,8	114,5	114,9	111,5	112,3
		2007	107,6	110,3	107,4	112,7	112,1	114,9	113,1	119,8	110,7	109,4		
152 – Peixe	5,71	2006	109,1	108,6	108,8	109,4	110,7	110,7	111,0	110,5	112,0	112,6	115,0	115,1
		2007	117,1	118,5	119,8	119,9	119,7	120,0	119,3	119,9	120,1	120,0		
153 – Hortícolas	3,61	2006	111,4	114,6	118,1	116,5	118,2	117,4	119,5	118,5	118,7	118,9	119,0	118,3
		2007	115,3	114,8	115,0	113,8	113,2	113,5	114,5	113,2	114,5	114,9		
154 - Óleos e margarinas	...	2006	110,3	111,2	110,3	110,2	109,2	110,0	107,0	106,7	110,5	107,0	107,1	108,3
		2007	99,3	98,2	99,1	100,2	97,9	98,1	100,1	100,0	98,1	103,5		
155 – Lacticínios	15,17	2006	106,6	106,0	106,8	106,3	107,8	108,1	108,0	108,3	107,3	108,0	108,2	108,8
		2007	106,1	106,1	105,9	104,4	105,5	105,6	106,7	110,6	114,9	118,7		
156 – Cereais	5,10	2006	96,4	96,8	95,8	95,3	96,1	96,2	95,4	95,4	95,5	99,0	103,9	105,7
		2007	107,7	107,1	108,7	110,7	110,1	110,4	112,1	112,3	117,0	123,0		
157 – Rações	12,18	2006	105,2	106,0	105,9	105,7	105,7	105,7	105,7	105,4	105,9	106,0	107,5	110,1
		2007	111,6	112,3	114,3	115,1	115,4	117,0	118,7	120,8	124,2	127,9		
158 - Outros ¹	18,34	2006	112,9	112,9	113,2	113,3	113,4	113,0	112,5	112,7	112,4	112,4	112,6	112,3
		2007	113,5	113,8	114,1	114,8	114,5	115,1	115,0	115,1	115,9	117,1		
159 – Bebidas	...	2006	114,4	114,6	114,1	115,2	115,9	115,3	115,8	115,7	116,2	115,7	116,0	117,5
		2007	118,6	119,9	119,5	119,8	119,8	119,9	119,9	120,3	119,7	120,1		
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2006	108,6	109,4	108,8	108,8	110,6	111,3	111,6	112,1	111,2	111,3	111,5	112,4
		2007	111,5	112,4	112,3	113,4	113,2	114,1	114,3	116,4	116,2	117,8		
Variação (%)														
em relação ao mês anterior			-0,8	0,8	-0,1	1,0	-0,2	0,8	0,2	1,8	-0,2	1,4		
Homóloga			2,7	2,7	3,2	4,2	2,4	2,5	2,4	3,8	4,5	5,8		
Média dos últimos 12 meses			2,8	2,9	3,1	3,3	3,3	3,3	3,2	3,3	3,4	3,6		
16 – Tabaco	100	2006	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9
		2007	147,9	147,9	147,9	147,9	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8	161,8		
Variação (%)														
em relação ao mês anterior			0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Homóloga			0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	9,4	9,4	9,4	9,4	9,4		
Média dos últimos 12 meses			13,1	11,9	10,7	9,5	9,2	8,9	8,4	7,9	7,5	7,1		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificados